

Coleta seletiva

Por meio da coleta seletiva, economiza-se energia e reaproveitam-se materiais, reduzindo, assim, os impactos na natureza. Evitam-se ainda os danos causados ao meio ambiente e à saúde pública com o descarte inadequado de rejeitos, que pode contaminar o solo e a água.

- ☐ Se sua cidade não tiver instituído a coleta seletiva, procure a **COOPERATIVA DE CATADORES** mais próxima. Pode ser que um cooperado busque os resíduos em sua casa. Caso contrário, se possível, junte o material para transportá-lo à cooperativa.
- ☐ Se você mora em condomínio, procure estimular o síndico e os demais moradores para que instituíam a **COLETA SELETIVA**.
- ☐ O essencial é separar o lixo seco do molhado. Mas juntar os recicláveis por categoria (papel, metais, vidros, plásticos) facilitará o trabalho de triagem no galpão da cooperativa. Essa é a chamada **COLETA MULTISELETIVA**, de implementação mais complexa.
- ☐ No caso do vidro e outros **RESÍDUOS CORTANTES**, é importante embrulhar separadamente e identificar, para evitar que o catador, o garí ou responsável pela triagem se firam.
- ☐ Comprima e amarre os materiais para **REDUZIR O VOLUME**.
- ☐ Destine o lixo orgânico para a **COMPOSTAGEM** (produção de adubo).

Pilhas e baterias

- ⚡ **BATERIAS** de celular, de filmadoras, automotivas ou industriais têm resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) determinando a devolução, pelo consumidor, ao estabelecimento que vendeu os produtos ou à assistência técnica.
- ⚡ **PILHAS** comuns, como as vendidas em supermercados, podem ser descartadas para a coleta regular.

Novas obrigações

Pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, que pode ser aprovada este ano pelo Senado, os consumidores terão a obrigação de dispor o seu lixo corretamente para a coleta pública. Também deverão devolver aos comerciantes ou distribuidores os seguintes produtos ou embalagens:

- △ **AGROTÓXICOS**, seus resíduos e embalagens;
- △ **PILHAS e BATERIAS**;
- △ **PNEUS**;
- △ **ÓLEOS** lubrificantes;
- △ **LÂMPADAS** fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista;
- △ produtos **ELETRÔNICOS** e seus componentes;
- △ outros produtos ou embalagens que constituam **RESÍDUO PERIGOSO**.

Tempo de decomposição

- 🕒 **PAPEL**: 3 meses
- 🕒 **PAPEL PLASTIFICADO**: 1 a 5 anos
- 🕒 **CHICLETE**: 10 anos
- 🕒 **PONTA DE CIGARRO**: 10 a 20 anos
- 🕒 **COURO**: 30 anos
- 🕒 **SACO PLÁSTICO**: 30 a 40 anos
- 🕒 **CADXA LONGA-VIDA**: mais de cem anos
- 🕒 **LATA DE ALUMÍNIO**: mais de cem anos
- 🕒 **GARRAFA PLÁSTICA**: mais de cem anos
- 🕒 **VIDRO**: 4 mil anos

As regras nacionais para a política de resíduos sólidos que estão sendo gestadas no Congresso deverão envolver fabricantes, comerciantes e consumidores

Destinação do lixo será responsabilidade de todos

UMA DAS PRINCIPAIS novidades da Política Nacional de Resíduos Sólidos, discutida por quatro comissões do Senado no dia 5 de maio, é o princípio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Significa que, quando a proposta virar lei, fabricantes, comerciantes e consumidores passarão a ter cada um a sua obrigação para que o objetivo do marco regulatório seja cumprido: dar ao lixo produzido uma destinação ambientalmente correta.

A nova forma de lidar com o gigantesco problema do lixo urbano vai exigir mudanças de hábitos de todas as pessoas, em casa, na escola, no trabalho. A política de resíduos sólidos (PLS 354/89) estabelece uma ordem de prioridades: primeiro é necessário reduzir a geração de lixo, depois reutilizar, em seguida reciclar o que não puder ser reutilizado.



– O cidadão não poderá mais simplesmente colocar o seu saco de lixo para a coleta. Para a política dar certo, precisamos mudar o padrão de consumo no nosso país, diminuir o uso de produtos descartáveis e o consumo exacerbado – afirma o diretor-executivo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), Carlos Roberto Filho.

Hoje, cada habitante das cidades brasileiras gera, em média, um quilo de lixo por dia. São 150 mil toneladas diárias, conforme o estudo “Panorama dos resíduos sólidos”, da Abrelpe, com base em 2008. Dessas montanhas de rejeitos, 45% vão para lixões ou aterros sanitários que não seguem normas de proteção ambiental.

Além de produzir menos lixo, cada cidadão deve se preocupar com a forma como dispõe os resíduos para entregá-los à co-

leta, separando corretamente os materiais e se integrando em algum programa de reciclagem.

O secretário Nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, Silvano Silvério, explica que a política não traz as sanções que o consumidor poderá sofrer, por ser um conjunto de diretrizes nacionais e o serviço de limpeza urbana, uma atribuição municipal.

Já o presidente da Associação Nacional de Serviços Municipais de Saneamento, Arnaldo Luiz Dutra, acredita que a aprovação da política de resíduos sólidos, que tem César Borges (PR-BA) como relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), produzirá grande transformação na maneira como o país trata o assunto, embora ela não preveja de onde virá o dinheiro para, por exemplo, extinguir os lixões.

– Com um marco regulatório, há um ambiente mais estável e, portanto, mais recursos.



Galpão da cooperativa 100 Dimensão, em Riacho Fundo II, no Distrito Federal, que processa 120 toneladas de materiais por dia

Professora organiza coleta seletiva por conta própria

Professora de geografia da rede pública, Suzimara de Oliveira Mamedio vem fazendo há dez anos, por conta própria, a coleta seletiva de sua casa e das escolas onde trabalha ou trabalhou. Toda semana ela se desloca da cidade vizinha de Samambaia até Riacho Fundo II, com seu carro particular, cheio de resíduos que são entregues à cooperativa 100 Dimensão.

– Em primeiro lugar, eu estou fazendo a minha parte como

cidadã, para o meio ambiente. Quem quer consumir tem que ter responsabilidade – resume.

Suzimara lamenta que ainda seja muito difícil conscientizar as pessoas para a gravidade do problema do lixo e que não haja um sistema de coleta seletiva em sua localidade, pois muita gente até faz a separação entre resíduos secos e molhados em casa, para depois entregar para a coleta comum.

Para resolver esse tipo de

contradição, já que apenas 7% dos municípios brasileiros têm sistemas de coleta seletiva, o Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre) oferece um serviço pela internet ou por telefone para o cidadão localizar cooperativas de catadores em qualquer parte do país.

– O que o cidadão pode fazer é buscar a alternativa mais próxima de sua residência – diz o diretor-executivo do Cempre, André Vilhena.



Sônia Maria Silva, presidente da cooperativa 100 Dimensão: renda varia de um a 1,5 salário mínimo

Catadores podem ter atividade impulsionada

A política de gestão de resíduos sólidos em discussão no Senado prevê incentivos fiscais para cooperativas de catadores e estabelece que os planos municipais devem prioritariamente criar projetos em parceria com essas associações. A expectativa é que a nova legislação impulsionará o setor de reciclagem e a atividade dos cerca de 1 milhão de catadores do país.

Criada há dez anos, a cooperativa 100 Dimensão, em Riacho Fundo II, uma das 30 em atividade no Distrito Federal, tem 200 associados e outros 400 em cadastro, aguardando a oportunidade de participar do negócio. No início, eram 27 moradores da localidade que procuravam uma forma de vencer o desemprego.

No galpão da 100 Dimensão, são processadas 120 toneladas de materiais por dia. Cada quilo é vendido para empresas de reciclagem por 50 centavos, em média. Segundo a presidente da cooperativa, Sônia Maria Silva, a renda dos cooperados varia de um a 1,5 salário mínimo. A meta da cooperativa é multiplicar por quatro esse valor, por meio de novas parcerias e aquisição de maquinário de processamento.

– Se a gente tiver uma boa organização, dá muita renda. Se a gente trabalhar direitinho, tem jeito de sair da linha da miséria – afirma.

Sônia reclama da falta de incentivos para as cooperativas e da dupla tributação para a matéria-prima, já que o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) é cobrado na origem do produto e também depois, quando ele é reciclado.

A cooperativa tem dois caminhões para coletar os resíduos de doadores – um *shopping center*, órgãos públicos e condomínios –, já que em Brasília a coleta seletiva sob a responsabilidade do Serviço de Limpeza Urbana ainda é incipiente. Apenas 8% do lixo gerado na capital é destinado à reciclagem.

A presidente da 100 Dimensão faz uma recomendação básica aos cidadãos interessados em contribuir: separar o lixo seco do lixo molhado, além de destinar a matéria orgânica para compostagem.

Saiba mais

Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre)
www.cempre.org.br
Rua Bento de Andrade, 126 – Jardim Paulista
São Paulo (SP)
CEP 04503-000 – (11) 3889-7806

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe)
www.abrelpe.org.br
Av. Paulista, 807 – cj. 207 – São Paulo (SP)
CEP 01311-915
(11) 3297-5898



CONFIRA A ÍNTEGRA DO ESPECIAL CIDADANIA EM WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL